

# 7 dados sobre jovens mulheres negras no mercado de trabalho

## MUDE Com Elas

Os dados da PNAD Contínua atualizados até 2025 evidenciam que, apesar de melhoras econômicas gerais, jovens mulheres negras permanecem em situação de extrema vulnerabilidade, enfrentando maior rotatividade e subutilização no mercado de trabalho.

As disparidades salariais persistem apesar do acesso à educação e enfatizam a necessidade de políticas públicas focadas em enfrentar o racismo estrutural e promover a inserção profissional e a permanência estável de jovens no mercado de trabalho.

### 1 Diploma na mão, salário voando (para longe delas)

**26,8%**

das jovens mulheres negras (18 a 24 anos) frequentavam ou haviam concluído o ensino superior – o maior índice da série histórica.

Mesmo superando 2016, 2021, 2023 e 2024, mais escolaridade não se converte em salário justo: elas seguem recebendo menos do que todos os outros grupos, independentemente do nível de instrução.

### 2 O desemprego caiu, mas não para as jovens negras

**16,5%**

taxa de desocupação entre jovens mulheres negras (18 a 24 anos) em 2025. Quase três vezes a média nacional.

A taxa geral de desemprego no Brasil recuou de 6,4% em 2024 para 5,6% em 2025, atingindo o menor patamar desde 2016. A recuperação do mercado de trabalho não chegou para elas.

### 3 Desigualdade de Renda Persistente

**R\$2.236**

rendimento médio das jovens negras (14 a 29 anos) na Região Metropolitana de São Paulo em 2025.



**57%**

do rendimento dos homens brancos na mesma faixa etária.

Em âmbito nacional, a situação é ainda mais grave: as mulheres negras recebem cerca de 46,5% do rendimento dos homens brancos, proporção que se manteve estagnada em 2023, 2024 e 2025.

### 4 Presas à informalidade

O Brasil ainda não retomou o nível de proteção trabalhista de 2016, quando a informalidade geral era de 34,7%. Para essas jovens, trabalhar ainda significa, em grande parte, trabalhar sem carteira, sem previdência, sem rede de proteção.

**39,1%**

das jovens mulheres negras ocupadas estavam na informalidade em 2025. Média nacional: 35,0%.

### 5 O Peso do Cuidado e da Falta de Oportunidades

**20,9%**

taxa de subutilização da força de trabalho entre mulheres negras em 2025.

A subutilização da força de trabalho é mais do que o dobro da taxa entre homens brancos (8,5%). Para mulheres brancas, a taxa é de 12,7%.

Para jovens mulheres negras (14 a 29 anos), a taxa de subutilização chega a 29,3%, mais do que o dobro do registrado para os jovens homens brancos (14,2%). Na adolescência (14 a 17 anos), 55,1% das jovens negras estão subutilizadas, enquanto para as jovens brancas o índice é de 46,1%. Responsabilidades domésticas e barreiras estruturais ainda fazem com que as vagas raramente correspondam ao desejado.

### 6 Desalento: quando o mercado exclui tanto que a busca perde sentido

**1,057 milhão** de mulheres negras estavam em situação de desalento no Brasil em 2025.

O total de pessoas desalentadas no Brasil caiu de 3,4 milhões em 2016 para 2,6 milhões em 2025, mas a exclusão continua seletiva. Na faixa de 25 a 29 anos, quando se esperaria mais estabilidade, elas representam 44,2% de todos os jovens desalentados do país – o maior percentual observado em toda a série. Quanto mais elas avançam na vida, mais o mercado as ignora.

### 7 Carreiras interrompidas antes mesmo de começar

**45,4%** Jovens negras ocupadas há menos de 1 ano no trabalho atual, contra 36,5% de jovens homens brancos.

**35,8%** jovens negras ainda possui vínculos curtos no trabalho, contra 28,1% de jovens brancas.

Entre 25 e 29 anos, fase em que se espera maior maturidade profissional, os dados indicam instabilidades que comprometem as possibilidades de ascensão e crescimento laboral de jovens negras a longo prazo.

Os dados mostram avanços, mas apontam também a importância de atuarmos em rede para a promoção de ações efetivas e transformadoras rumo à equidade de gênero e raça no mercado de trabalho.

A Rede Multiatores MUDE com Elas reúne organizações da sociedade civil, pesquisadores, educadores, comunicadores e jovens ativistas em um espaço de diálogo democrático para enfrentar as múltiplas camadas dessa desigualdade.

Saiba mais e participe: [mudecomelas.org.br](http://mudecomelas.org.br)